

## A pós vai à escola: uma experiência extensionista no PPGE-UFTM

### RESUMO

**Gracinda Vieira Barros**[gracinda.barros@uftm.edu.br](mailto:gracinda.barros@uftm.edu.br)[orcid.org/0009-0009-3492-9479](https://orcid.org/0009-0009-3492-9479)

Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), Uberaba, Minas Gerais, Brasil.

**Rafael Dias Campos**[rafael.campos@uftm.edu.br](mailto:rafael.campos@uftm.edu.br)[orcid.org/0000-0001-7750-0757](https://orcid.org/0000-0001-7750-0757)

Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), Uberaba, Minas Gerais, Brasil.

O presente artigo analisa o projeto de extensão “A pós vai à escola: PPGE em movimento”, do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), procurando observar a efetividade da extensão universitária enquanto agente privilegiado de formação de discentes/educadores, por meio da sua vinculação social. Desta forma, obtempera-se compreender o papel desempenhado pela extensão (e pelo projeto em específico) na formação de professores. Adicionalmente, investigou-se também se o referido projeto se enquadra enquanto resposta a quesitos avaliativos governamentais. Metodologicamente, foram realizadas análise de dados públicos das ações extensionistas registradas na UFTM, com destaque ao projeto mencionado em contexto institucional. O estudo destaca a importância da extensão na pós-graduação, procurando romper tanto com a visão messiânica de extensão e, ao mesmo tempo, com a tradicional hierarquização da mesma, que termina por formular uma universidade meramente prestadora de serviços de ensino, alienando dela seu potencial de promotora da democratização do conhecimento e de troca de saberes, inclusive entre universidade e escola/comunidade. O artigo conclui que a extensão na pós-graduação é essencial para a construção de um processo formativo crítico, para a democratização e equanimização dos saberes, para a produção de conhecimentos relevantes, especialmente nos contextos a que estão inseridas e, portanto, para a constituição de uma universidade socialmente responsável e democrática.

**PALAVRAS-CHAVE:** Extensão universitária. Formação de professores. Democratização do ensino.

## INTRODUÇÃO

O Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal do Triângulo Mineiro celebrou, recentemente, uma década desde sua fundação. Estabelecido em 2012 como parte da expansão e interiorização das universidades a partir de 2003, o PPGE teve sua primeira turma de mestrado em 2013. Os primeiros anos da década de 2010 foram fundamentais para a sua consolidação como um polo de pesquisa acadêmica em Educação na instituição e na região. Nos anos seguintes, o programa concentrou esforços para obter a aprovação do curso de doutorado pela CAPES, alcançada em 2020, com a primeira turma iniciando em 2021. O PPGE se destaca como um programa bem estruturado que, apesar de relativamente jovem, já se afirmou na pesquisa, produção e compartilhamento de conhecimentos na área educacional, fomentando diálogos teóricos e interdisciplinares, sendo, atualmente, o maior programa *stricto sensu* da UFTM, no quantitativo de alunos matriculados e corpo docente.

Iniciando a sua segunda década de pesquisa em Educação, o programa tem se debruçado em compreender sua própria identidade e a formação de professores, pesquisadores, e demais profissionais que passam pela pós-graduação *stricto sensu*, especialmente em seus processos de internacionalização e impacto regional. Esse esforço conjunto, parte de uma necessidade formal avaliativa, mas extrapola a preocupação em oferecer uma resposta às pressões externas, sendo um processo de reconhecimentos e refinamento de sua razão de ser, sua proposta institucional e social.

Ressaltamos, em pesquisa anterior, a vocação ao engajamento regional no âmbito das pesquisas realizadas no PPGE-UFTM, mediante a análise dos trabalhos de conclusão de curso, defendidos em sua primeira década de funcionamento (Barros; Campos, 2024). Na esteira desta análise e com novos questionamentos em relação ao papel da extensão na pós-graduação, procuramos observar a questão da melhoria da qualidade do programa, no sentido empregado por Sguissardi<sup>1</sup> (2009), dentro de uma lógica acadêmico-crítica, integradora e norteadora da produção e divulgação científica, através da identidade regional do PPGE e da formação de professores mediadas pelas ações extensionistas, especificamente pelo projeto “A pós vai à escola: PPGE em movimento”, proposto pela Coordenação do PPGE, no primeiro semestre de 2024.

Nos dispositivos legais relacionados à educação superior, a extensão aparece como indissociável do processo de pesquisa e ensino. A Constituição Federal de 1988, em seu artigo 207, assim como a Lei 9394, de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, em seu artigo 52, apresentam a extensão como parte intrínseca do fazer universitário.

Para além da garantia do princípio constitucional da indissociabilidade entre o tripé universitário, ensino, pesquisa e extensão, a LDB destaca como uma das finalidades da educação superior, em seu artigo 43, inciso III: atuação a fim de promover a universalização e o aprimoramento da educação básica, por meio da formação e a capacitação de profissionais, a realização de pesquisas pedagógicas e de ações de extensão que aproximem os dois níveis escolares: educação básica e educação superior (BRASIL, 1996). Percebemos, desta forma, que a extensão não é uma atividade para além das atribuições legadas às Instituições de Ensino

Superior, mas faz parte de sua constituição e assume papel de destaque, quando se trata do diálogo entre os diferentes níveis e modalidades de educação.

De acordo com Teixeira *et al.* (2024), no cotidiano de muitas universidades, a extensão ainda é colocada em um lugar subalterno, quando comparada ao ensino e à pesquisa, inclusive, quanto à distribuição de recursos, apesar do aparato legal que determina sua equiparação com esses processos. Muito dessa realidade se deve à história própria da extensão universitária, que passou a ser incorporada às matrizes basilares das universidades norte-americanas em uma lógica liberal de prestação de serviços à comunidade e, ao mesmo tempo, ao fato de que a extensão permite a efetivação de uma política de democratização, de abertura real para além dos muros da universidade (Almeida; Caputo, 2014, p.16-18). Parece-nos que essa dualidade não é contraditória, pois, em um primeiro momento, é imposto ao universo acadêmico-científico uma necessidade de mercantilização do saber, onde a extensão figura como um serviço comercializável. Por outro lado, a capacidade de efetivação democrática trazida pela extensão torna-a desinteressante a esse projeto de mercantilização do saber.

De 1975, com a primeira política de extensão, o Plano de Trabalho de Extensão Universitária, elaborada pelo MEC, até a curricularização da extensão pelo Plano Nacional de Educação 2001-2010, que estabeleceu a obrigatoriedade de ações extensionistas em 10% da carga horária da graduação, as ações extensionistas ocuparam um limbo onde se agrupavam as atividades que não se vinculavam diretamente ao ensino e à pesquisa (Teixeira *et al.*, 2024; Almeida; Caputo, 2014).

Essa subalternização da extensão é contrária à indissociabilidade preconizada na Constituição Cidadã de 1988 (art. 207), sendo que a sua invisibilização passa a ser, portanto, parte essencial de um projeto que tem por fundamento impedir a efetiva democratização das universidades no país. Não é coincidência que o movimento reformista de Córdoba, nos idos anos 1918, já defendia a extensão como uma agente “fortalecedora da função social da universidade” (Almeida; Caputo, 2014, p.16-18).

Para Teixeira *et al.* (2024), a extensão consiste em uma etapa indispensável na formação universitária, pois representa o momento em que o saber acadêmico se insere na sociedade e, justamente pelo seu vínculo social, a extensão tem sido historicamente preterida nas instituições de ensino superior, tomada pelo equívoco associativo de seu caráter social à práticas voltadas ao assistencialismo<sup>2</sup>. Segundo Azevedo *et al.* (2019), longe de atividades centradas em assistencialismo, a extensão tem um caráter formativo fundamental para as próprias universidades, pois, através dela é que a universidade encontra possibilidades para a prática social dos conhecimentos acadêmicos, sendo, justamente, a troca de saberes o movimento necessário ao aprimoramento dos trabalhos desenvolvidos. Além disso, a extensão também é um momento privilegiado na formação de professores, visto que cria oportunidades de trabalhos em parcerias com outras instituições de ensino, permitindo, segundo as autoras, a assimilação crítica de conteúdos e metodologias vivenciadas nas universidades, mediada pela troca dialógica com outros professores e estudantes, sendo fundamental para a práxis pedagógica (Azevedo *et al.*, 2019).

Pensando um programa de pós-graduação em educação, essa questão se torna ainda mais emblemática, no sentido em que a formação docente e a

pesquisa não podem se distanciar das realidades sociais em que estão inseridas. Como ressalta Teixeira et al., a pós-graduação stricto sensu se consolidou como espaço em busca de excelência na pesquisa, que, muitas vezes, diminui a importância da extensão e do ensino, apesar de ser, legalmente, o espaço de formação de professores do ensino superior, e, cada vez mais, de professores da educação básica que visam expandir sua qualificação<sup>3</sup>. Nesse sentido, entendemos que a ação extensionista é um dever ser do processo de formação de professores, podendo ser uma aliada na integração entre as atividades de ensino e pesquisa, assim como uma experiência formativa bastante produtiva, tanto para os discentes da pós-graduação, quanto para os profissionais da educação envolvidos com o projeto.

## OBJETIVOS

O presente texto objetiva ressaltar a integração engendrada pelos projetos de extensão na pós-graduação, por meio da análise da ação extensionista “A pós vai à escola: PPGE em movimento”, dentro do contexto da extensão na UFTM, ressaltando a efetividade da extensão enquanto ação privilegiada de formação por meio da sua vinculação social. Adicionalmente, pretendemos contribuir com as discussões recentes que têm demonstrado como as ações de extensão na pós-graduação podem contribuir com a formação de discentes/educadores.

Como objetivo específico, este trabalho busca analisar o projeto extensionista “A pós vai à escola: PPGE em movimento” como resposta dinâmica e integradora tanto de quesitos avaliativos governamentais como das demandas sociais inseridas na complexidade das pesquisas em pós-graduação.

## APORTE TEÓRICO

Procuramos mostrar, ao longo deste trabalho, que a percepção da importância da extensão universitária não é nova. Sua aplicação, no entanto, é que destoa entre a sociedade que dizemos querer construir e aquela que efetivamente procuramos colocar em prática. Neste sentido, a obra do educador Paulo Freire e, em específico o seu sentido crítico em relação à ideia tradicional de extensão orientou nossa análise. Ao defender sua proposta de reestruturação da educação no campo, defendendo um processo dialógico que negava a ideia de uma mera transferência de conhecimentos de quem sabe para quem não sabe, Freire foi fatídico quando disse que:

[...] a ação extensionista envolve, qualquer que seja o setor em que se realize, a necessidade que sentem aqueles que a fazem, de ir até a ‘outra parte do mundo’, considerada inferior, para, à sua maneira, ‘normalizá-la’. Para fazê-la mais ou menos semelhante a seu mundo (Freire, 1983, p. 13).

O autor defende a extensão como atividade ligada à própria práxis, e não apenas como atividade que leva o conhecimento à sociedade, como tradicionalmente visto, por parte da comunidade acadêmica. Dito, portanto, de outra forma, valemo-nos da perspectiva freireana como base para analisar a proposta de a universidade ir à escola, na precípua percepção de que é preciso “falar com” os docentes da educação básica, ao invés de “falar aos”. Isso porque, como preceitua Freire (1983, p.46): “A educação é comunicação, é diálogo, [...] não

é a transferência de saber, mas um encontro de sujeitos interlocutores que buscam a significação dos significados”.

Para contextualizar a extensão na pós-graduação, as autoras Bárbara Azevedo, Fernanda Cunha Souza, Isadora de Souza Belli, Mariana Souza Veiga, Daisy Almeida Santos e Maria Constantina Caputo foram fundamentais para compreender o processo de estruturação da extensão universitária como um dos pilares indissociáveis da educação superior, assim como o lugar acadêmico e social dessas ações. Quanto às questões relativas à formação de professores, o texto destacou as discussões propostas por Dermeval Saviani e pelas autoras Teixeira, Luiza Reis Teixeira, Pires, Ana Maria Moreira Pires, Camila Barreto Coelho de Andrade, Lucenir Guimarães Gomes e Patrícia Gavazza Garcia, que discutem a importância da extensão no contexto dos processos formativos docentes.

Pensando a universidade em seu contexto contemporâneo, frente às pressões de mercado e avaliações institucionais, nos amparamos nos autores Waldemar Sguissardi, Fernanda Buriol, Francisco Garcia Pérez, Selma Garrido Pimenta, Léa das Graças Anastasiou, Darcy Ribeiro e Marilena Chauí. Essas discussões foram fundamentadas a partir das normativas legais e institucionais, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a Constituição Federal de 1988, os documentos avaliativos da Capes e as normativas internas do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFTM.

## **METODOLOGIA E PROCEDIMENTOS**

Com o intuito de compreender a expressividade da experiência formativa do projeto extensionista “A pós vai à escola: PPGE em movimento”, no contexto da extensão na pós-graduação da UFTM, analisamos os dados públicos das ações extensionistas registradas na universidade, no último semestre, com destaque ao projeto mencionado. Os dados foram recolhidos do sistema Ações Registradas, que publiciza os projetos de extensão no âmbito da universidade. Foram organizados e tratados de forma a permitirem um mapeamento das ações de extensão registradas na UFTM durante o ano de 2024 (Universidade Federal do Triângulo Mineiro, 2024), de janeiro a junho, momento de escrita deste trabalho, de modo a identificar a variedade de ações propostas e os ambientes em que estas ações ocorrem com maior e menor frequência.

A análise do projeto, no contexto da extensão na pós-graduação da UFTM, foi amparada em pesquisa bibliográfica sobre os temas relacionados à extensão universitária e sua relação com a formação de professores, destacando-se estas ações na pós-graduação, a fim de verificar seus impactos, principalmente em relação à inserção social.

Por fim, analisamos o projeto “A pós vai à escola: PPGE em movimento” em seu contexto institucional, relacionando-o com a discussão apresentada pela referida pesquisa bibliográfica e seus efeitos em uma proposta de desenvolvimento que integre o social e o institucional baseada no tripé pesquisa-ensino-extensão.

## **APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DO MATERIAL EMPÍRICO**

Após o agrupamento das informações públicas referentes aos projetos de extensão cadastrados no sistema Ações Registradas, da Universidade Federal do

Triângulo Mineiro, no primeiro semestre de 2024, foi observado que a maior parte destes projetos, destina-se as ações institucionais e aos cursos de graduação. Das 249 ações registradas, apenas 15 estão vinculadas a programas de pós-graduação stricto sensu ou à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação. As temáticas de maior destaque na pós-graduação são relacionadas a saúde e educação. Vinculados ao Programa de Pós-Graduação em Educação, encontramos três ações, dentre elas, o projeto analisado neste trabalho, proposto e coordenado pelo professor Pedro Donizete Colombo Junior e composto por uma equipe de discentes bolsistas do Programa de Pós-Graduação em Educação.

A ação extensionista foi elaborada para procurar responder à necessidade de atrelar a formação discente à inserção social da pós-graduação. Como mencionado em trabalho anterior (Barros; Campos, 2024), é crucial reconhecer que as estratégias de avaliação são fundamentais para alcançar os objetivos estabelecidos pelos programas e garantir o impacto esperado das instituições financiadas pelo público na sociedade. Isso muitas vezes implica a necessidade dos programas se adaptarem às exigências dos sistemas de avaliação, por razões práticas como financiamento, distribuição de bolsas e outros tipos de suporte.

Em 2019, a CAPES introduziu um novo modelo multidimensional para avaliar os programas de pós-graduação de 2021 a 2024. Este modelo se baseia em cinco dimensões distintas inspiradas no *U-Multirank* europeu: ensino e aprendizagem, produção de conhecimento, impacto e relevância social, inovação e transferência de conhecimento, além do impacto regional e internacional.

Essa mudança no paradigma da avaliação institucional responde às críticas de parte da comunidade acadêmica, que argumenta sobre o desafio enfrentado não apenas pelos programas de pós-graduação em educação, mas de forma geral pelos programas de pós-graduação, na necessidade de encontrar um equilíbrio entre o retorno social medido pelas avaliações e a prática da ciência, que é intrinsecamente questionadora, crítica e, frequentemente, indiferente a prazos e métricas quantitativas.

Buriol (2023) destaca que a relação entre questões relativas ao potencial de atuação regional das universidades e o fazer pesquisa, ensino e extensão, tem sido entendido como um importante aliado ao desenvolvimento e emancipação social do Brasil, justificando a opção, pela CAPES, de um modelo de avaliação que se proponha verificar o impacto social das instituições de ensino superior em seu entorno.

O terceiro quesito da ficha avaliativa na CAPES, utilizada nas últimas avaliações quadrienais (2017-2020) e ainda vigente para o próximo ciclo avaliativo (CAPES, [s.d.]), trata desta questão urgente, principalmente quando se pensa na Universidade como um vetor para a transformação social. Dividido em três categorias de análise, o quesito Impacto Social busca reconhecer as potencialidades dos programas stricto sensu em educação quanto ao: 3.1. Impacto e caráter inovador da produção intelectual em função da natureza do programa; 3.2. Impacto econômico, social e cultural do programa; 3.3. Internacionalização, inserção (local, regional, nacional) e visibilidade do programa.

Embora os novos quesitos avaliativos sejam vistos, por grande parte da comunidade acadêmica, como um significativo passo para uma análise qualitativa que permita a expressão das identidades de cada PPG e amplie as possibilidades

de dar visibilidade aos múltiplos processos de ensino, pesquisa e extensão que se desenvolvem nos programas de pós-graduação, as novas formas de avaliação impõem pensar além da produção acadêmica tradicionalmente referendada pela produção bibliográfica amparada no Qualis (Buriol, 2023).

Nesse sentido, o projeto extensionista O PPGE vai à escola, foi estruturado pensando em atender aos quesitos avaliativos, ao mesmo tempo em que se empenha em estimular a formação docente/discente, garantindo a inserção social, experiências formativas de qualidade aos discentes e aos profissionais da educação das instituições participantes.

O projeto, em suas atividades práticas, consiste na organização encontros de grupos de mestrandos e doutorandos e grupos de profissionais da educação e de espaços de formação como a Casa do Educador, em Uberaba. Nesses encontros, as pesquisas são debatidas e o programa é apresentado como espaço aberto à participação. Os objetivos apresentados no projeto norteiam as atividades apontando para a relação entre a atividade extensionista, a formação dos professores da região e a formação dos próprios discentes enquanto mediadores de espaços de troca:

Assegurar a inserção social do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), contribuindo, de maneira ampla, para a formação do corpo discente – mestrandas (os) e doutorandas (os); Divulgar, nas escolas visitadas e espaços de formação continuada (casa do educador), o PPGE-UFTM, especialmente, seu funcionamento, editais e o Seminário de Formação de Professores (SEFORPROF-UFTM); Construir, consolidar e/ou aprofundar as relações entre a educação superior (via Pós-Graduação) e a educação básica (via escolas); Firmar esta proposta de extensão como um espaço demarcado de diálogos, trocas e afetos entre o PPGE-UFTM e a educação básica de Uberaba-MG e região; Criar, no âmbito destas atividades nas escolas, uma periodicidade (anual), para que cada turma de mestrado e doutorado (bolsistas e não bolsistas) possa participar deste momento formativo de trocas de saberes e conhecimentos; Contribuir, de maneira significativa, para a formação do corpo discente do PPGE-UFTM a partir de possíveis relações entre esta proposta de extensão e as pesquisas desenvolvidas e, sobretudo, às atividades profissionais que desenvolvem ou desenvolverão. (Colombo Junior, 2024).

Nesse sentido, a ação extensionista proporciona a experiência da do-discência, conceito difundido por Paulo Freire, em sua Pedagogia da Autonomia (Freire, 1996), ao integrar o ensinar e aprender, ao compartilhar a pesquisa e o conhecimento adquirido em sua trajetória acadêmica, abrindo espaços de diálogo e formação de novos conhecimentos, docência, discência e pesquisa integradas, como preconizado pelo pedagogo.

A crítica de Freire, analisando a relação da universidade com a sociedade, em que a extensão, com um caráter messiânico e condescendente, que norteou por diversos anos e que ainda norteia<sup>4</sup>, muitas das ações extensionistas nas universidades brasileiras, foi essencial para avaliarmos em que medida o projeto em questão rompe com moldes hierarquizantes da ação de extensão, desenvolvendo um diálogo horizontal, em que a troca de saberes e experiência fundamente as ações propostas. Como defende o autor: “[...] uma Universidade

pode [...] estar constantemente mandando seus professores às áreas populares de forma tão paternalista, tão burocraticamente cumpridora de prazos para estágio, que só distorcidamente se pode dizer dela que se aproxima do povo” (Freire, 1987, p.10).

O projeto vem, também, ao encontro da organização curricular do PPGE, que expõe o comprometimento com a formação profissional ética voltada para questões relevantes do contexto regional e nacional, e de relações cooperativas:

[...] gerar, difundir e promover o conhecimento científico comprometido com a melhoria da qualidade de vida da população [...] desenvolver estudos e pesquisas na área de educação, assim como formar profissionais capacitados para este fim, no contexto sociopolítico da região e do Brasil, em estreita relação com instituições educacionais e áreas do conhecimento nacionais e internacionais (Universidade Federal do Triângulo Mineiro, [s.d.]).

Sendo a pós stricto um requisito legal para a formação de professores de nível superior, a construção de caminhos de diálogo, especialmente em uma pós-graduação em educação, é fundamental para que a Universidade possa se reconhecer como parte da sociedade. Aqui, a ideia do movimento proposto é, justamente, a troca. As instituições de educação básica participam como espaços de mediação e diálogo: não é apenas o *lócus* onde os dados de pesquisa são coletados/ensinados, mas o espaço onde a pesquisa será discutida, como ferramenta de formação mútua: os discentes da pós-graduação são formadores e são formados pela experiência mediada, pelo contato e pela troca de experiências, leituras, pesquisas e vivências, o mesmo acontece com os profissionais da educação participantes destas ações, nas instituições onde ocorrem os encontros.

Para Pimenta e Anastasiou (2014), é precisamente esse deslocamento consequente da troca de experiências que torna as universidades centros de formação crítica, pois permite que os conhecimentos produzidos sejam compartilhados, questionados e recolocados levando em conta a intervenção da sociedade. Dessa forma, novos conhecimentos são produzidos a partir de seus reflexos e demandas sociais.

Assim, ainda de acordo com a ação extensionista, a proposta busca integrar os conhecimentos dos profissionais das escolas públicas participantes, assim como contribuir para a formação continuada desses profissionais, em consonância ao caráter formador das universidades.

Para Saviani (2011), o afastamento entre as instituições formativas e o funcionamento das escolas em seus sistemas de ensino é um dos principais desafios para a formação docente, no Brasil do século XXI, contribuindo para a cisão entre a teoria e prática, entre os saberes didático-pedagógicos e os conhecimentos disciplinares.

O autor aponta para dois padrões de formação de professores distintos: o primeiro, chamado de modelo dos conteúdos culturais-cognitivos, considera que a formação para a docência está no domínio de conteúdo específicos da área de saber, enquanto o modelo pedagógico-didático, se contrapõe ao dar ênfase à formação pedagógica-didática (Saviani, 2011). Nesse sentido, percebemos que a formação de grupos de mestrandos e doutorandos que interagem diretamente com as instituições de ensino, nas atividades relacionadas ao “A pós vai à escola”,

contribui diretamente para a diminuição dessa cisão, integrando diferentes realidades do processo formativo docente, pois os discentes não estão apenas apresentando suas pesquisas, mas reavaliando seu próprio fazer científico através de um debate que ultrapassa o ambiente acadêmico estrito.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

“A pós vai à escola” é uma ação extensionista que estreita as relações entre a pós-graduação e a educação básica. No caso de um programa de pós em educação, cumpre seu papel fundamental de formação tanto em seu corpo discente, muitos deles já professores e outros profissionais ligados à educação, como agindo diretamente em seu entorno, contribuindo para que as discussões acadêmicas se encontrem com a educação básica.

O projeto, em andamento, não conta ainda com seu relatório final, visto que este será elaborado após o encerramento das atividades previstas. No entanto, já se observa a aproximação entre os discentes do PPGE e as instituições de ensino da educação básica, ao mesmo tempo em que professores e gestores destes espaços se aproximam da pós-graduação, conhecendo o programa, seus eixos de pesquisa, meios de seleção e atuação.

É nas instituições escolares que muito do que é pesquisado da academia encontra um propósito prático, contribuindo para o desenvolvimento e para a democratização dos conhecimentos, ao mesmo tempo em que os produtos das pesquisas voltam para academia após esse contato, com novos questionamentos e um grande potencial de inovação para a educação.

Pérez (2012), ressalta que a contribuição educativa da universidade à sociedade é um dos aspectos básicos de sua função, sendo a responsável pela formação inicial dos profissionais que se ocuparão da docência da educação básica e superior, sendo a graduação e a pós-graduação os respectivos caminhos acadêmicos de preparo para essas funções. Para o autor, a contribuição que a universidade deve à sociedade é irrenunciável e plenamente alcançada através da educação para as várias áreas do conhecimento. A partir da ação extensionista apresentada, e das relações entre a formação docente e a extensão, entendemos que a pós-graduação *stricto sensu*, como lugar de pesquisa, tem muito a se beneficiar com ações extensionistas, na medida em que elas oferecem um contato direto e enriquecedor entre a pesquisa e a sociedade.

Além disso, essas atividades trazem um enorme potencial de aprimoramento da educação entre os envolvidos. Ou seja, se a educação que se pretende é uma educação democrática e voltada aos valores da pesquisa, diálogo e democracia, a integração entre universidade e educação básica é fundamental para que a formação docente seja constantemente desenvolvida nestes parâmetros.

Ademais, frente às pressões avaliativas, ações extensionistas podem preencher justamente a lacuna, muitas vezes existente entre o fazer acadêmico e a sociedade, permitindo que o programa de pós-graduação construa sua inserção regional e social, a partir das atividades típicas da pesquisa e divulgação científica.

## The graduate program goes to high school: An extension experience at the PPGE-UFTM

### ABSTRACT

The present paper analyzes the extension project “The Graduate Program goes to high school: PPGE in motion”, from the Graduate Program in Education at the Federal University of Triângulo Mineiro (UFTM), seeking to observe the effectiveness of university extension as a privileged agent in the formation of students/educators, through its social connection. Thus, it aims to understand the role played by extension (and by the project) in teacher training. Additionally, it also investigates whether the aforementioned project fits as a response to governmental evaluation criteria. Methodologically, we conducted a public data analysis on extension actions registered at UFTM, with emphasis on the said project in an institutional context. The study highlights the importance of extension in graduate studies, seeking to break down both the messianic view of extension and, at the same time, its traditional hierarchization, which ends up formulating a university merely as a provider of teaching services, alienating it from its potential to promote the democratization and the exchange of knowledge, including between the university and the school/community. Ultimately, the research findings suggest that extension in graduate studies is essential for structuring a critical training process, for the democratization and equalization of knowledge, to produce relevant knowledge, especially in the contexts in which they are inserted and, therefore, for the constitution of a socially responsible and democratic university.

**KEYWORDS:** University Extension. Teacher Training. Democratization of Educational.

## NOTAS

1 De acordo com Waldemar Sguissardi, se, por um lado, enquanto instituição formadora, financiada por recursos públicos, a universidade tem como cerne dialogar e produzir conhecimentos e questionamentos, estabelecendo uma relação de reciprocidade com a sociedade que a mantém, por outro, não se pode ignorar que as avaliações, principalmente nas duas últimas décadas, têm criado, de forma cada vez mais evidente, mecanismos de medição muito semelhantes aos existentes nas relações de mercado. Dessa forma, questões como o conceito em torno da qualidade, a quantificação da produção e até mesmo o ranqueamento das universidades, têm gerado um complexo debate tanto acerca do papel destas instituições, como a forma de se acompanhar e avaliar a educação superior e a pesquisa no país.

2 Nos anos 1970, em sua proposta de “universidade necessária” na América Latina, o professor Darcy Ribeiro já se insurgia contra essa visão “caritativa e demagógica” da extensão. Em sua perspectiva, uma extensão eficiente e retributiva à sociedade era parte essencial de uma “universidade difusora”. Sobre o tema, a sua proposta de reforma universitária e os desdobramentos desta, especialmente após a intervenção na UnB pela ditadura civil-militar de 1964, cf. (Ribeiro, 1969).

3 A Lei nº 9.394/96 (LDB), em seu artigo 66, estabelece que o docente universitário será preparado prioritariamente nos programas de mestrado e doutorado.

4 A professora Marilena Chauí (2001, p.166-173; p.188-190), ao criticar o arcaísmo como projeto de uma suposta modernização universitária, onde essa passa a ser uma mera prestadora de serviços de ensino e pesquisa, salientou a retomada dessa perspectiva segregadora entre os entes educador (portador e único difusor do saber) e educando (receptáculo do saber).

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, D. S.; CAPUTO, M. C. Extensão universitária e cidadania: conceitos, histórico e práticas no Brasil e na UFBA. *In*: CAPUTO, M. C.; TEIXEIRA, C. F. (Orgs.). **Universidade e sociedade**: concepções e projetos de extensão universitária. Salvador, BA: Edufba, 2014, p. 15-31.
- AZEVEDO, B. D.; SOUZA, F. C.; BELLI, I. S.; VEIGA, M. S. Extensão Universitária e formação de professores: um intercâmbio enriquecedor de conhecimento entre escola e universidade. **Rónai: Revista de Estudos Clássicos e Tradutórios**, v.7, n.1, p.51-60, 2019. Disponível em: <https://periodicos.uuff.br/index.php/ronai/article/view/23292>. Acesso em: 16 jul. 2024.
- BARROS, G. V.; CAMPOS, R. D. PPGE/UFTM, 10 anos: entre a formação e a consolidação de um programa de pesquisa em Educação. *In*: MARQUES, L. Á.; COLOMBO JUNIOR, P. D. **O programa de pós-graduação em educação da UFTM**: decênio 2013 – 2022 e além... Cachoeirinha, RS: Fi, 2024, p.73-105.
- BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Presidência da República, [2024]. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicaocompilado.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm). Acesso em: 16 jul. 2024.
- BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Relatório Técnico DAV**: Avaliação Multidimensional de Programas de Pós-Graduação. Brasília, DF: Capes, 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/23072020-dav-multi-pdf>. Acesso em: 14 jun. 2024.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Fichas de Avaliação – 38 Educação**. Brasília, DF: Capes, [s.d].

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, [1996]. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm). Acesso em: 16 jul. 2024.

BURIOL, F. **Análise do engajamento regional da Universidade Federal de Santa Maria na percepção dos Stakeholders**. 2023. Dissertação (Mestrado em Gestão de Organizações Públicas) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/29314>. Acesso em: 16 jul. 2024.

CHAUÍ, M. **Escritos sobre a universidade**. São Paulo, SP: Editora Unesp, 2001.

COLOMBO JUNIOR, P. D. **A pós vai à escola**: PPGE-UFTM em movimento. Uberaba, MG: UFTM, 2024. Disponível em: <https://sistemas.uftm.edu.br/integrado/?id=730&somenteMiolo=1>. Acesso em: 16 jul. 2024.

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação**. São Paulo, SP: Paz e Terra, 1983. Disponível em: <https://fasam.edu.br/wp-content/uploads/2020/07/Extensao-ou-Comunicacao-1.pdf>. Acesso em: 19 jul. 2024.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo, SP: Paz e Terra, 1996.

GARCIA-PÉREZ, F. Puede la universidad contribuir a la mejora real de la educación? *In*: MACIEL, A. M. R. (Org.). **Universidade hoje**: o que precisa ser dito? Santa Maria, RS: Editora UFSM, 2012. p. 265-275.

PIMENTA, S. G.; ANASTASIOU, L. G. C. **Docência no ensino superior**. São Paulo, SP: Cortez, 2014.

RIBEIRO, D. **A Universidade Necessária**. Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra, 1969.

SAVIANI, D. A Expansão do Ensino Superior no Brasil: Mudanças e Continuidades. **Póiesis Pedagógica**, v.8, n.2, p.4–17, 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufcat.edu.br/poiesis/article/view/14035>. Acesso em: 14 jul. 2024.

SGUISSARDI, V. (Org.). **Universidade brasileira no século XXI**. São Paulo, SP: Cortez, 2009.

TEIXEIRA, L. R. *et al.* Curricularização da extensão e formação docente: Experiência de estágio docente em atividade de extensão. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, v.15, n.1, p.85-94, 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO. **Ações Registradas**. Uberaba, MG: UFTM, 2024. Disponível em: <https://sistemas.uftm.edu.br/integrado/?id=730&somenteMiolo=1>. Acesso em: 28 jun. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO. Programa de Pós-Graduação em Educação. **Organização curricular do PPGE**. Uberaba, MG: UFTM, [s.d.].

**Recebido:** 30 setembro 2024.

**Aprovado:** 02 dezembro 2024.

**DOI:** <http://dx.doi.org/10.3895/etr.v9n1.19638>.

**Como citar:**

BARROS, Gracinda Vieira; CAMPOS, Rafael Dias. A pós vai à escola: uma experiência extensionista no PPGE-UFTM. **Ens. Technol. R.**, Londrina, v. 9, n. 1, p. 225-237, jan./abr. 2025. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/etr/article/view/19638>. Acesso em: XXX.

**Correspondência:**

Gracinda Vieira Barros

Universidade Federal do Triângulo Mineiro. Centro Educacional. Rua Vígário Carlos, 100. Uberaba, Minas Gerais, Brasil.

**Direito autoral:**

Este artigo está licenciado sob os termos da Licença Creative Commons-Atribuição 4.0 Internacional.

